

AVES DO MUNICÍPIO DE ARUJÁ, SÃO PAULO, SUDESTE DO BRASIL

Fabio Schunck¹
Celina Yoshihara²
Miguel Oliveira de Souza³
Fabio Toledo das Doreas⁴
Marcelo Bokermann⁵

RESUMO: A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) possui 21 milhões de habitantes e 39 municípios, mas apenas quatro possuem dados ornitológicos organizados, sendo uma demanda relacionada diretamente com ações de conservação. Com isso, resgatamos, organizamos e avaliamos os dados disponíveis para o município de Arujá em publicações, coleções ornitológicas, bases de dados digitais e plataformas *online* de observação de aves, além da realização de um inventário de campo em 2024 e 2025. Foram obtidos dados para 14 localidades, totalizando 321 espécies de aves, incluindo 61 táxons endêmicos da Mata Atlântica e um ameaçado de extinção. O conhecimento disponível foi produzido por pesquisadores e observadores de aves, e está concentrado em duas localidades, nas regiões leste e oeste, as demais áreas do território ainda são lacunas de informações. Nenhuma área avaliada está protegida legalmente por reserva ambiental, sendo necessário criar unidades de conservação públicas, principalmente nos fragmentos florestais da região leste (Estrada Cruz Santa) e oeste (Bairro Morro Grande). Os dados obtidos mostram um bom conhecimento ornitológico para Arujá, com destaque para a presença de aves típicas do interior do estado de São Paulo e da parte norte e nordeste da RMSP, mas existe um amplo potencial a ser explorado, sendo preciso investir em ações de pesquisa, educação, conservação e geração de renda através do turismo de observação de aves e o turismo de natureza.

Palavras-chave: Mata Atlântica, espécies ameaçadas, espécies migratórias, conservação

BIRDS OF THE MUNICIPALITY OF ARUJÁ, SÃO PAULO, SOUTHEASTERN BRAZIL

ABSTRACT: The São Paulo Metropolitan Region (RMSP) has a population of 21 million and 39 municipalities, however, only four have organized ornithological data, a critical need for conservation efforts. To address this, we retrieved, organized, and evaluated available data for the municipality of Arujá from publications, ornithological collections, digital databases, and online birding platforms, in addition to conducting field surveys in 2024 and 2025. Data were obtained for 14 locations, totaling 321 bird species, including 61 taxa endemic to the Atlantic Forest and one endangered. The existing knowledge, generated by researchers and birdwatchers, is concentrated in two locations, one in the east and one in the west, leaving information gaps across the rest of the territory. None of the evaluated areas is legally protected by a legal reserve, therefore, establishing public conservation units is essential, particularly within the forest fragments in the eastern (Estrada Cruz Santa) and western (Bairro Morro Grande) regions. The data reveal a solid level of ornithological knowledge for Arujá, highlighting the presence of bird species typical of the state's interior and the northern and northeastern parts of the RMSP. However, there remains significant untapped potential, necessitating investment in research, education, conservation, and income generation through birdwatching and nature tourism.

Key words: Atlantic Forest, threatened species, migratory species, conservation

¹ Doutor, pesquisador independente. Av. Eugênio Bartolomai, 386, CEP: 04785-040, São Paulo, SP, Brasil. Email: fabio_schunck@yahoo.com.br *Autor para correspondência.

² Bióloga, estudante de mestrado, Universidade Federal de São Paulo. R. Dr. Brasílio Machado Neto, 294, CEP 11256-035, Bertioga, SP, Brasil.

³ Observador de aves. Rua Dr. Brasílio Machado Neto, 294, CEP: 11256-035, Bertioga, SP, Brasil.

⁴ Biólogo, pesquisador independente. Rua Cristóvão Camargo, 200 - casa 34, CEP: 03735-240, São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁵ Biólogo, Reserva Natural do Sesc Bertioga. Av. Francisco Soto Barreiro Filho, 1,117, CEP: 11250-000, Bertioga, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

O estado de São Paulo é um dos mais estudados ornitologicamente no Brasil, com 200 anos de informações produzidas sobre suas aves. Esse conhecimento começou a ser produzido pelos naturalistas europeus que passaram pelo estado ainda no século XIX, como o austríaco Johann Natterer (1787-1843) e depois pelos naturalistas e pesquisadores das primeiras instituições brasileiras e paulistas, como o Museu Paulista (atual Museu de Zoologia da USP), como Hermann von Ihering (1850-1930) e diferentes universidades, como a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade de São Paulo (USP), com diferentes pesquisadores como Edwin Willis (1935-2015), entre muitos outros (PELZELN, 1871; IHERING, 1898; PINTO, 1945; SCHUNCK, 2008). Esse processo histórico de produção de dados gerou um conhecimento atual representado por cerca de 890 espécies de aves com ocorrência comprovada (LEE *et al.*, 2025).

O conhecimento ornitológico deste estado vem sendo produzido em todas as suas regiões, mas existe uma concentração maior de estudos na parte leste, onde se encontra a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), um território com 39 municípios e cerca de 21,7 milhões de habitantes, sendo a maior área urbana da América do Sul, que possui uma avifauna muito rica e relevante (WILLIS & ONIKI, 2003; IBGE, 2025; EBIRD, 2026; WIKIAVES, 2026). No entanto, apenas quatro municípios da RMSP possuem seu conhecimento ornitológico organizado em listas municipais: São Paulo, que possui uma tradição na atualização dos dados sobre as aves (530 espécies – IHERING, 1898; ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1987; FIGUEIREDO & LO, 2000; SCHUNCK, 2008; FIGUEIREDO, 2020; SÃO PAULO, 2025), Guarulhos (374 espécies – GUARULHOS, 2018), Diadema (170 espécies - PACHECO *et al.*, no prelo.) e São Lourenço da Serra (298 espécies - SCHUNCK *et al.*, 2024). Entre os outros 35 municípios que ainda não possuem o conhecimento ornitológico organizado, está Arujá, situado em uma importante área de Mata Atlântica no nordeste da RMSP, um corredor ecológico entre a Serra da Cantareira e a Serra da Mantiqueira, mas com poucas informações sobre sua avifauna publicadas (ALMEIDA *et al.*, 2003; GUSSONI & CAMPOS, 2004; FIGUEIREDO *et al.*, 2010; DORES & MELO, 2020; CEO, 2023).

Com base neste cenário e na importância da organização do conhecimento básico sobre a biodiversidade da Mata Atlântica (PACHECO & BAUER, 1999), resgatamos, organizamos e avaliamos os dados disponíveis sobre as aves do município de Arujá, mostrando a riqueza existente, apontando as lacunas geográficas existentes e apresentando propostas para melhorar tanto a produção, quanto a organização de novas informações ornitológicas deste município localizado na RMSP, sudeste do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O município de Arujá faz limite com os municípios de Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes e Santa Isabel, e está localizado no nordeste da Região Metropolitana de São Paulo, leste do estado de São Paulo, sudeste do Brasil (FIGURA 1). Foi elevado a município em 1959, possui um território com 96.167 km² e 86.430 habitantes (IBGE, 2025). Situado no Planalto Paulista, a cerca de 755 m de altitude, encontra-se dentro do domínio da Mata Atlântica. Arujá apresenta 41,6% de cobertura vegetal nativa, correspondendo a 3.987 hectares de remanescentes de vegetação natural (SÃO PAULO, 2020). O clima segundo a classificação

de Köppen é Cwa, subtropical úmido ou temperado quente. As temperaturas variam entre 0° C no inverno e acima dos 27° C no verão (ALVARES *et al.*, 2013). O município é atravessado pela Rodovia Presidente Dutra (BR-116) e pelo trecho Norte do Rodoanel Mário Covas, que está em fase final de construção (FIGURA 1).

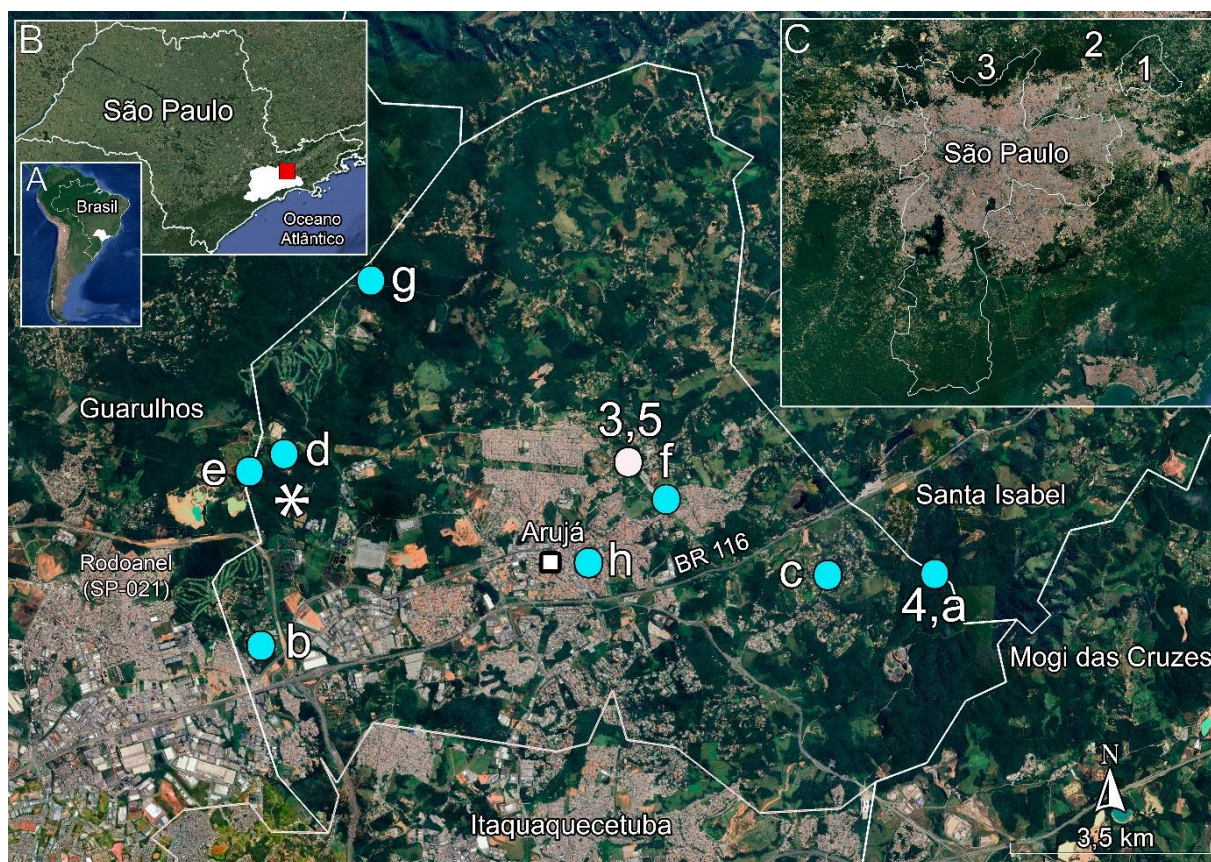


FIGURA 1. Localidades com dados ornitológicos do município de Arujá, SP: A. Localização do Brasil (linha branca) e do estado de São Paulo (área branca) na América do Sul; B. Localização da Região Metropolitana de São Paulo (área branca) no estado de São Paulo e do município de Arujá (ponto vermelho) e C. Localização do município de Arujá (1) em relação ao Parque Estadual Itaberaba (2) e do Parque Estadual da Serra da Cantareira (3). Imagem maior: limites do município de Arujá (linha branca), onde o quadrado branco é a cidade de Arujá, o asterisco branco é a área de estudo de campo (Bairro Morro Grande), os números 3, 4 e 5 (pontos brancos e azuis) são referentes a literatura consultada, com 2 áreas sobrepostas (Tabela 1) e os pontos azuis são referentes aos *hotspots* públicos disponíveis na plataforma *online* de observação de aves eBird (Tabela 1). Google Earth (imagens Landsat/Copernicus 2020).

Dados secundários

Foram consultadas as plataformas digitais Scopus, Google Acadêmico e Web of Science, até 15 de abril de 2026, utilizando combinações das palavras-chave em português e inglês: Ave/Bird, Avifauna, Ornitofauna/Ornithofauna e Arujá, com utilização dos operadores Booleanos “E e OU” (todos os resultados foram verificados), além do livro “Aves do Estado de São Paulo” (WILLIS & ONIKI, 2003), a maior base de dados já produzida sobre as aves deste estado. Os dados de coleções ornitológicas foram consultados através da plataforma Global Biodiversity Information Facility (GBIF; <https://www.gbif.org/>). Também consultamos as bases de dados digitais do Centro de Estudos Ornitológicos - CEO (organização não governamental da cidade de São Paulo que realiza levantamentos ornitológicos) (CEO, 2023),

Ornis (<https://www.ornisnet.org>), SpeciesLink (<https://www.splink.cria.org.br>) e as bases de dados Atlantic-Frugivory (BELLO *et al.*, 2017), Atlantic Birds (HASUI *et al.*, 2017) e Atlantic Bird Traits (RODRIGUES *et al.*, 2019). Os dados do Plano de Manejo do Parque Estadual Itaberaba (SÃO PAULO, 2018a) não foram considerados, pois mesmo esta UC contemplando parte do município de Arujá, este documento não informa as localidades precisas dos registros ornitológicos.

Foram consultadas as plataformas *online* de observação de aves WikiAves (<https://www.wikiaves.com.br>) e eBird/Macaulay Library (<https://ebird.org/home>), de sons de vida selvagem Xeno-canto (<https://xeno-canto.org>) e de observações de natureza iNaturalist (<https://www.inaturalist.org/>), até 25 de junho de 2026. As três primeiras são identificadas no texto com os acrônimos WA, EB/ML e XC, respectivamente. Os dados do eBird foram organizados por município e também por *hotspots* públicos (Tabela 1). Os dados dessas plataformas *online* foram avaliados quanto à identificação das espécies, e alguns registros duvidosos quanto à distribuição geográfica ou mesmo de aves raras para a região sem documentação (e.g., rabo-branco-rubro *Phaethornis ruber*, chorozinho-de-chapéu-preto *Herpsilochmus atricapillus*), não foram considerados no presente estudo. O *hotspot* denominado Santa Isabel-Estrada Cruz Santa (<https://ebird.org/hotspot/L11723183>) está localizado na divisa dos municípios de Santa Isabel e Arujá, sendo considerado no presente estudo. As informações desta localidade estão sendo consideradas “dados secundários”, mas boa parte dos dados foram produzidos pelo autor FTD e colaboradores durante 50 dias de campo (cerca de 150 horas/campo).

TABELA 1 - Localidades do município de Arujá que possuem dados ornitológicos disponíveis na literatura e nas plataformas *online* de observação de aves eBird (*hotspots* públicos) e WikiAves. A coluna COD indica o código utilizado na FIGURA 1 e Tabela 3.

COD	Nome da localidade	Coordenadas Geográficas	Altitude	Fonte/Hotspot
1	Arujá	23°23'46"S 46°19'15"	-	ALMEIDA <i>et al.</i> , 2003
2	Serra de Itaberaba ou do Gil	entre 48°18'W/46°22'W e 23°15'S/23°19'S	650 e 950	GUSSONI & CAMPOS, 2004
3	Chácara na várzea do ribeirão Jaguari-Mirim	23°22'56"S 46°18'40"W	-	FIGUEIREDO <i>et al.</i> , 2010
4	Bairro Cachoeira, Santa Isabel (mesma localidade a)	23°23'48.82" 46°15'35.19"	694	DORES & MELO, 2020
5	Arujá, Sítio do <i>F. figulus</i> (mesma localidade 3)	23°22'56"S 46°18'40"W	-	CEO, 2023
6	Arujá - município	-		EBIRD, 2026
a	Santa Isabel--Estrada Cruz Santa	23°23'43.9"S 46°15'33.6"W	700	<i>Hotspot</i> L11723183
b	Arujá--Nippon Country Club	23°24'37.4"S 46°22'14.6"W	770	<i>Hotspot</i> L17783632
c	Arujá--Chácaras Copaco	23°23'57.8"S 46°16'36.8"W	750	<i>Hotspot</i> L38773575

d	Arujá--Pesqueiro Murayama	23°22'49.5"S 46°22'04.2"W	720	<i>Hotspot</i> L50293809
e	Guarulhos--Arujá-Estrada do Coronel (Lagos)	23°23'05.5"S 46°22'21.4"W	720	<i>Hotspot</i> L39224223
f	Arujá--Praça da Juventude	23°23'19.6"S 46°18'17.7"W	801	<i>Hotspot</i> L40381822
g	Arujá--Av. PI do Brasil	23°21'10.6"S 46°21'09.9"W	670	<i>Hotspot</i> L73375715
h	Arujá--Center Ville (área urbana)	23°23'30.2"S 46°19'33.5"W	815	<i>Hotspot</i> L72333545
7	Arujá - município	-		WIKIAVES, 2026

Dados primários

Foram produzidos dados de campo para uma propriedade particular localizada no bairro Morro Grande (23°23'24.03"S, 46°22'0.14"W, 775m), situada na área rural do município de Arujá, SP, sudeste do Brasil (FIGURA 1). A área de estudo possui 60,9 ha e é formada por cerca de 50% de área florestal (Floresta Ombrófila Densa), em diferentes estágios de sucessão ecológica, 40% de área aberta (plantio de hortaliças, área de servidão de linha de transmissão elétrica e áreas abandonadas) e 10% de áreas abertas úmidas, incluindo a presença de dois pequenos riachos e alguns lagos abandonados (FIGURA 2).



FIGURA 2. Ambientes estudados no Bairro do Morro Grande, Arujá, SP. A. Mata alta; B. Área aberta e úmida; C. Plantações de verdura e D. Áreas abertas abandonadas. Fotos: Fabio Schunck.

O trabalho de campo foi realizado pelos autores FS, CY, MOS e MB, entre agosto de 2024 e janeiro de 2025, sendo dividido em duas campanhas, do período de seca (campanha 1) e de chuva (campanha 2), totalizando 20 dias de campo e cerca de 138,25 horas/campo (Tabela 2). Foram utilizados os métodos de Lista de Mackinnon e Observações diretas. Foram utilizados binóculos Nikon Monarch 10x42, Bushnell Bak4 e Leica Trinovid 10x42, câmeras fotográficas Canon R7, com lentes 300mm e Nikon P1000, gravador digital Marantz PMD 660, com microfones direcionais Sennheiser ME66 e MKH 416 P48.

TABELA 2 - Esforço amostral de campo. As amostragens realizadas em agosto de 2024 correspondem a Campanha 1 (período seco) e as amostragens realizadas em dezembro de 2024 e janeiro de 2025 correspondem a Campanha 2 (período chuvoso).

Data	Período	Horário	Esforço amostral
11/08/2024	Manhã	06h50 às 12h00	04h10
11/08/2024	Tarde/noite	16h00 às 20h00	04h00
12/08/2024	Manhã	06h20 às 12h00	05h40
12/08/2024	Tarde/noite	16h15 às 21h00	04h45
13/08/2024	Manhã	06h40 às 12h00	05h20
13/08/2024	Tarde	13h30 às 16h15	02h00

14/08/2024	Manhã	06h30 às 11h00	04h30
14/08/2024	Tarde/noite	16h00 às 21h00	05h00
15/08/2024	Manhã	06h40 às 11h00	04h20
15/08/2024	Tarde	14h30 às 16h30	02h00
01/09/2024	Tarde	15h00 às 18h00	03h00
02/09/2024	Manhã	07h00 às 10h45	03h45
02/09/2024	Tarde	15h00 às 18h00	03h00
03/09/2024	Manhã	06h15 às 10h15	04h00
03/09/2024	Tarde/noite	16h00 às 21h00	04h00
04/09/2024	Manhã	06h20 às 11h00	04h40
04/09/2024	Tarde	15h45 às 18h30	02h45
05/09/2024	Manhã	06h15 às 10h15	04h00
05/09/2024	Tarde	16h00 às 17h45	01h15
06/09/2024	Manhã	06h30 às 10h30	04h00
18/12/2024	Tarde	16h00 às 19h00	03h00
19/12/2024	Manhã	05h30 às 10h00	04h30
19/12/2024	Tarde/noite	16h45 às 20h45	04h00
20/12/2024	Manhã	05h30 às 10h00	04h15
20/12/2024	Tarde	15h45 às 16h45	01h00
21/12/2024	Manhã	05h35 às 008h50	03h15
21/12/2024	Tarde	18h30 às 19h00	00h30
22/12/2024	Manhã	05h45 às 11h00	05h15
22/12/2024	Tarde/noite	16h45 às 22h00	05h15
23/12/2024	Manhã	05h40 às 09h40	04h00
04/01/2025	Tarde	15h00 às 18h00	03h00
05/01/2025	Manhã	05h30 às 08h00	02h30
05/01/2025	Tarde/noite	16h30 às 20h30	04h00
06/01/2025	Manhã	05h30 às 09h00	02h30
06/01/2025	Tarde/noite	17h00 às 22h30	05h30
07/01/2025	Manhã	05h45 às 09h15	03h30
07/01/2025	Tarde	18h15 às 19h20	01h05
08/01/2025	Manhã	05h40 às 11h00	05h20
09/01/2025	Manhã	05h40 às 09h30	03h50

Além da área de estudo, foram visitadas outras quatro localidades de Arujá, sendo duas do entorno direto da área de estudo (Pesqueiro Murayama e Estrada do Coronel - Lagos) e duas mais distantes (Chácaras Copaco e Center Ville - área urbana), onde foram produzidas listas de espécies e depositadas na plataforma eBird como *hotspots* públicos criados (FIGURA 1). O esforço de campo destas amostragens totalizou 5 dias e 3,50 horas/campo (Tabelas 1 e 2). Parte dos dados totais produzidos em campo (imagens e gravações) foram depositados nas plataformas eBird, WikiAves e Xeno-Canto. O material documental total se encontra nas bases de dados dos pesquisadores, sendo disponibilizado mediante solicitação.

Dados das espécies

As espécies endêmicas da Mata Atlântica seguem VALE *et al.* (2018), migratórias e parcialmente migratórias a nível nacional seguem SOMENZARI *et al.* (2018), tipo de habitat segue SICK (1997), WILLIS & ONIKI (2003) e observações de campo dos autores. As espécies ameaçadas de extinção seguem a lista Nacional (MMA, 2026) e estadual (SÃO PAULO, 2018). A nomenclatura e ordem taxonômica segue a Lista de Aves do Brasil, do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO (PACHECO *et al.*, 2021).

RESULTADOS

A presente compilação revelou um total de 321 espécies de aves para o município de Arujá, distribuídas em 24 ordens e 64 famílias, sendo 61 endêmicas da Mata Atlântica (VALE *et al.* 2018), 3 migratórias, 32 parcialmente migratórias (SOMENZARI *et al.*, 2018) e apenas o macuco (*Tinamus solitarius*) ameaçado de extinção (Vulnerável) na lista estadual (SÃO PAULO, 2018). As famílias mais representativas foram Tyrannidae (37 espécies), Thraupidae (33), Furnariidae (18), Accipitridae (16), Thamnophilidae (15) e Trochilidae (14). Deste total (321), 252 possuem documentação, sendo 239 por foto, 110 por gravação e 97 por ambas as formas, incluindo as sobreposições. Em relação ao tipo de ambiente, 235 espécies são florestais, 53 de áreas abertas (incluindo campos), 31 de ambientes úmidos e duas (pombo-doméstico *Columba livia* e pardal *Passer domesticus*) exclusivas de ambiente antropizado (urbano) (**Tabela 3**).

TABELA 3 - Lista geral das espécies de aves do município de Arujá. Junto aos nomes científicos temos: Asterisco. espécie endêmica da Mata Atlântica (VALE *et al.*, 2018); VU. categoria Vulnerável na lista estadual de animais ameaçados de extinção (SÃO PAULO, 2018) e MGT e MPR. espécies migratórias e parcialmente migratórias, respectivamente (SOMENZARI *et al.*, 2018). A coluna HB indica o tipo de habitat: FL. Floresta; AL. Área alagada/úmida; UR. Área urbana (antrópica) e C. Campo (área aberta), com apenas um tipo de ambiente (o mais típico) para cada espécie. A coluna DOC indica o tipo de documentação: F. Fotografia e G. gravação de vocalização, sendo que as siglas acompanhadas por asterisco indicam documentações disponíveis nas fontes consultadas e sem asterisco são as documentações feitas durante o trabalho de campo do presente estudo, sendo a forma de indicação priorizada quando existe documentação em ambas as fontes. Para os registros feitos em campo e sem documentação, foram adicionadas categorias de registro, sendo A. auditivo e V. visual. A coluna denominada “Dados Primários” é referente a área amostrada (Bairro Morro Grande) durante os estudos de campo (2024-2025), sendo que os números 1 e 2 das células indicam o período da amostragem, sendo estação seca (1) e estação chuvosa (2). A coluna “Dados Secundários” é referente as informações da Tabela 1. Quando o número 6 estiver acompanhado por um asterisco, indica que a informação está disponível na lista total do município de Arujá pelo sistema automático de busca por município da respectiva plataforma. Quando o número 6 estiver acompanhado por um asterisco entre parênteses, indica que a informação não está disponível na busca automática pelo município de Arujá, pois são dados de um *hotspot* (a) que está localizado em dois municípios, Santa Isabel e Arujá, mas só aparece no sistema de busca do primeiro. O número 6* pode estar acompanhado pelo tipo de documentação, sendo f para fotografia e g para gravação de vocalização. A referência 7 (WikiAves) está acompanhada do tipo de documentação do registro, sendo f para fotografia e g para gravação de vocalização. A ordem taxonômica e nomes em português seguem PACHECO *et al.* (2021).

Táxon	Nome em Português	HB	DOC	Dados Primários	Dados Secundários
Tinamiformes					
Tinamidae (05)					
<i>Tinamus solitarius</i> (Vieillot, 1819) *vu	macuco	FL			6,a
<i>Crypturellus obsoletus</i> (Temminck, 1815)	inhambuquaçu	FL	G	1,2	2,6*,a,
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó	FL			2,6*
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	FL	F,G	1,2	2,6*f,a,e,7f
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	codorna-amarela	C			2
Anseriformes					
Anatidae (05)					
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816) MPR	marreca-caneleira	AL			2
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê	AL	F*,A	2	2,6*,a,7f
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	marreca-cabocla	AL	F	2	6*
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	AL	F*		6(*),a

<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	marreca-ananai	AL	F	1	2,6*,a,b,d,f,7f
Galliformes					
Cracidae (02)					
<i>Penelope supercilialis</i> Temminck, 1815	jacupemba	FL			2
<i>Penelope obscura</i> Temminck, 1815	jacuguaçu	FL	F	1,2	6*,a,c,g,7f
Odontophoridae (01)					
<i>Odontophorus capueira</i> (Spix, 1825) *	uru	FL	G	1	2
Podicipediformes					
Podicipedidae (02)					
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	AL			6*
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	AL	F		2,6*,a,e
Columbiformes					
Columbidae (09)					
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico	UR	F	1,2	6*,a,b,f,h,7f
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	pomba-asa-branca	FL	F,G	1,2	2,6*,a,b,c,f,g,7f
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	FL	F	1,2	2,6*,a
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa	FL			2,6,a
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri	FL	A	1	6*,a
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	FL	F,G	1,2	2,6*,a,c,e,7f
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-de-testa-branca	FL	G	2	2,6*,a,
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	avoante	C	F	2	6*,a,b,f,7f
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	C	F,G	1,2	2,6*,a,b,c,d,f,g,7f
Cuculiformes					
Cuculidae (05)					
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	C	F,G	1,2	2,6*,a,b,c,e,f,7f
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	C	F,G	1,2	2,5,6*,a,c,e,f,7f
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	FL	A	1	2,6*,a,e
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	FL	F,G	1,2	2,6*,a,b,f,7f
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873	papa-lagarta-de-euler	FL			6(*),a
Nyctibiiformes					
Nyctibiidae (01)					
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	urutau	FL	A	2	2,5*,a,c
Caprimulgiformes					
Caprimulgidae (07)					

<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado	FL	F,G	1	2,6*f,7f
<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau	FL			2
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789) ^{MPR}	tuju	FL	F,G	2	2,6*fg,a,c,7f
<i>Nyctidromus albigollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau	C	F,G*	1,2	2,6*fg,a,c,7f
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837) ^{MPR}	bacurau-chintã	C			2
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	C	F	1,2	2,6*,7f
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	corucão	C	V	2	
Apodiformes					
Apodidae (02)					
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	FL	F*		2,6*,a,f,7f
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907 ^{MGT}	andorinhão-do-temporal	C	F	1,2	2,6*,a,b,c,f,g,7f
Trochilidae (14)					
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817) ^{MPR}	beija-flor-preto	FL	F*	2	2,6*f,a,7f
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	FL	F,G	1,2	2,6*f,a,b,c,f,7f
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832) *	rabo-branco-de-garganta-rajada	FL	F	1,2	2,6*,a,c,7f
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta	FL			2,6*
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817) ^{MPR}	beija-flor-de-veste-preta	FL	F	2	6*,a,d
<i>Lophornis chalybeus</i> (Temminck, 1821) *	topetinho-verde	FL	F*		7f
<i>Helimaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca	FL	F	1	7f
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista	FL	F*		2,6(*),a,7f
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	FL	F	1,2	2,6*f,a,b,f,7fg
<i>Thalurania glaucopis</i> (Gmelin, 1788) *	beija-flor-de-fronte-violeta	FL	F	1,2	2,6*f,a,b,c,7fg
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	FL	F	2	2,6*,a,b,f,7f
<i>Chrysuronia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	FL	V	2	2,6,a
<i>Leucochloris albigollis</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-papo-branco	FL			2
<i>Chionomesa lactea</i> (Lesson, 1832)	beija-flor-de-peito-azul	FL	F	1,2	2,6*f,a,b,f,g,7f
Gruiformes					
Aramidae (01)					
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão	AL			6,a
Rallidae (06)					
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766) ^{MPR}	frango-d'água-azul	AL	V		6*,e
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda	AL	F,G	1	6*,a
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã	AL	F	1,2	2,6*,a,f,7f
<i>Amaurolimnas concolor</i> (Gosse, 1847)	saracura-lisa	AL	G	1	

<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825) *	saracura-do-mato	AL	F,G	1,2	2,6*f,a,b,c,f,7f
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	galinha-d'água	AL	F	1,2	2,6*,a,c,d,e,7f
Charadriiformes					
Charadriidae (01)					
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	C	F,G	1,2	2,6*,a,b,e,f,7f
Scolopacidae (01)					
<i>Gallinago paraguaiæ</i> (Vieillot, 1816)	narceja	AL			2
Jacanidae (01)					
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã	AL	F*		2,6*,a,f
Suliformes					
Anhingidae (01)					
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga	AL			6*,a,f
Phalacrocoracidae (01)					
<i>Nannopterum brasilianum</i> (Gmelin, 1789)	biguá	AL	F*	1	2,6*,a,e,7f
Pelecaniformes					
Ardeidae (09)					
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi	AL	F	2	2,6*,a,
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	socó-dorminhoco	AL			6*,a
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho	AL	F	1,2	2,6*,a,b,c,f,7f
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	C	F*	2	2,6*,a,f,7f
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	AL			2,6,a
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	AL	F	1,2	2,6*,a,b,e,f,7f
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	C	F	1,2	2,6*,a,7f
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real	AL			6,a
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	AL	F*		2,6*,a,b,f,7f
Threskiornithidae (03)					
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró	FL	F	1,2	6*,a,c,7f
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca	C	F*	1	6*f,a,f,7f
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758 ^{MPR}	colhereiro	AL	F*		7f
Cathartiformes					
Cathartidae (03)					
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-preto	C	F	1,2	2,6*,a,b,c,d,e,f,g,h,7f
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	C	F	1,2	2,6*,a,b,f,7f
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	C	F*		6*,a,f,7f

Accipitriformes					
Accipitridae (16)					
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	C	F	1	2,6*,a,7f
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	gavião-caracoleiro	FL	F*		7f
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-gato	FL	F,G	1,2	6*f,a,7f
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758) ^{MPR}	gavião-tesoura	FL	F*		6*,a,7f
<i>Spizaetus tyrannus</i> (Wied, 1820)	gavião-pegas-macaco	FL	F,G	1	2,6*,a,c,f,7f
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817) ^{MPR}	gavião-caramujeiro	FL	F*	2	6*,a,7f
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823) ^{MGT}	gavião-bombachinha	FL	F*		6(*),a,7f
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788) ^{MPR}	sovi	FL	F,G	1,2	2,6*f,a,e,7f
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	tauató-miúdo	FL	G	1	2,6*,a,f,7f
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	FL	F	1,2	6*,a,b,7f
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	C	F*		6,a,7f
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	FL	F	1,2	1,2,6*,a,b,c,e,f,7f
<i>Parabuteo unicinctus</i> (Temminck, 1824)	gavião-asa-de-telha	FL	F		
<i>Parabuteo leucorrhous</i> (Quoy & Gaimard, 1824)	gavião-de-sobre-branco	FL			6*
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> (Vieillot, 1816)	gavião-de-rabo-branco	C	F*		2,6*,a,c,f,7f
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	C	F	1,2	6*,a,f,7f
Strigiformes					
Tytonidae (01)					
<i>Tyto furcata</i> (Temminck, 1827)	suindara	FL			2
Strigidae (07)					
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	FL	F,G	1,2	2,6*f,a,c,g,7f
<i>Megascops atricapilla</i> (Temminck, 1822) *	corujinha-sapo	FL		1	
<i>Pulsatrix koenigswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901) *	murucututu-de-barriga-amarela	FL	F,G	1	6*f,7f
<i>Strix hylophila</i> Temminck, 1825 *	coruja-listrada	FL	F*		6*f,7f
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato	FL			2,6*
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	C	F	2	2,5,6*,b,7f
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	coruja-orelhuda	FL			6*,g
Trogoniformes					
Trogonidae (01)					
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucua-variado	FL	F*		2,6(*),a
Coraciiformes					
Alcedinidae (03)					

<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	FL	F	1,2	2,6*,a,b,f,7f
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	FL	F	2	2,6*,a,e,7f
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	FL	F		2,6*,a,7f
Galbuliformes					
Bucconidae (02)					
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824) *	barbudo-rajado	FL	F,G	1,2	2,6*,a,f,7f
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo	FL	F,G		2,6*fg,e,7fg
Piciformes					
Ramphastidae (02)					
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	tucanuçu	FL	F	1,2	6*,a,b,7f
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766 *	tucano-de-bico-verde	FL	F,G		6*,a,b,f,7f
Picidae (10)					
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	picapauzinho-barrado	FL	F,G	1,2	6*f,a,f,7f
<i>Picumnus temminckii</i> Lafresnaye, 1845 *	picapauzinho-de-coleira	FL	F		2,6*,a,b,7f
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	FL	F*	1,2	2,6*,a,b,c,e,7f
<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	pica-pau-verde-carijó	FL	F,G	1,2	2,6*,a,b,c,7f
<i>Campephilus robustus</i> (Lichtenstein, 1818) *	pica-pau-rei	FL	F		6*,a,b
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	FL	F	1,2	2,6*,a,b,c,7f
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	FL	F	1,2	2,6*,a,b,7f
<i>Piculus aurulentus</i> (Temminck, 1821) *	pica-pau-dourado	FL			2
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	FL	F*,G	1,2	6*,a,b,f,7f
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	C	F,G	1,2	2,6*,a,e,f,g,7f
Cariamiformes					
Cariamidae (01)					
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema	C	G*		1,2,6*g,a,7g
Falconiformes					
Falconidae (08)					
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	FL	G	1	2,6*,a,
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	FL			2
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	FL	F,G	2	6*,a,c,7f
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	carcará	C	F,G	1,2	2,6*f,a,b,c,f,7f
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro	C	F	1,2	2,6*,a,b,d,f,g,7f
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri	C	F	1	2,6*
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	cauré	FL	F*		7f

<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	FL	F	1	6*,a,f,7f
Psittaciformes					
Psittacidae (09)					
<i>Brotogeris tirica</i> (Gmelin, 1788) *	periquito-rico	FL	F*	1,2	2,6*,a,b,c,f,g,7f
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	FL	F	1	6*,c
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	FL	F,G	1,2	2,6*,a,c,f,7f
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro	FL	F	1,2	2,6*,a,b,7f
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim	FL	F	1,2	2,5,6*,a,b,c,f,7f
<i>Pyrrhura frontalis</i> (Vieillot, 1817) *	tiriba-de-testa-vermelha	FL			2,6,a
<i>Eupsittula aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei	FL	A,V	1	
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena	FL	F		6,a
<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão	FL	F*,G	1,2	2,6*,a,b,c,d,f,g,h,7f
Passeriformes					
Thamnophilidae (15)					
<i>Rhopias gularis</i> (Spix, 1825) *	choquinha-de-garganta-pintada	FL			2,6*
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	FL	F,G	1,2	2,6*fg,a,7f
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha	FL	F,G	1,2	2,6*g,a,g,7f
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	FL	F,G		6,a
<i>Thamnophilus ruficapillus</i> Vieillot, 1816	choca-de-chapéu-vermelho	FL	F,G	1,2	2,6*,a,7f
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	choca-da-mata	FL	F,G	1	2,6*,a,e,7f
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	FL	F,G		7f
<i>Hypoedaleus guttatus</i> (Vieillot, 1816) *	chocão-carijó	FL	F,G	1,2	2,6*,a,7f
<i>Batara cinerea</i> (Vieillot, 1819)	matracão	FL	F,G		2
<i>Mackenziaena leachii</i> (Such, 1825) *	borralhara-assobiadora	FL			2
<i>Myrmoderus squamosus</i> (Pelzeln, 1868) *	papa-formiga-de-grota	FL	F,G	1,2	2,6*,a,g,7f
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818) *	papa-taoca-do-sul	FL	F,G	1,2	2,6*,a,g
<i>Drymophila ferruginea</i> (Temminck, 1822) *	dituí	FL	F,G		2,6,a
<i>Drymophila ochropyga</i> (Hellmayr, 1906) *	choquinha-de-dorso-vermelho	FL			2
<i>Drymophila malura</i> (Temminck, 1825) *	choquinha-carijó	FL			2,6*
Conopophagidae (01)					
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	chupa-dente	FL	F,G	1,2	2,6*f,a,7f
Grallariidae (02)			G		
<i>Grallaria varia</i> (Boddaert, 1783)	tovacuçu	FL			2,6,a
<i>Cryptopezus nattereri</i> (Pinto, 1937) *	pinto-do-mato	FL			2

Rhinocryptidae (01)					
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i> (Wied, 1831) *	macuquinho	FL			2
Scleruridae (01)					
<i>Sclerurus scansor</i> (Ménétries, 1835) *	vira-folha	FL	G*		2,6*,g
Dendrocolaptidae (05)					
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	FL	F	1,2	2,6*,a,g,7fg
<i>Xiphocolaptes albicollis</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-garganta-branca	FL			2
<i>Xiphorhynchus fuscus</i> (Vieillot, 1818) *	arapaçu-rajado	FL	F*	1,2	2,6*,a,7f
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	FL	F	2	6*,a,b,e,7f
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i> (Cabanis & Heine, 1859) *	arapaçu-escamoso-do-sul	FL			2
Xenopidae (02)					
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)	bico-virado-miúdo	FL	F*,G	1,2	2,6*,a,7f
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	FL	F,G	2	2,6,a,7f
Furnariidae (18)			F,G		
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama	C	F	2	3,5,6*,f,7f
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	C	F	1,2	2,5,6*,a,b,c,d,e,f,7f
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	joão-porca	FL	F,G		2,6*f,a,g,7f
<i>Anabazenops fuscus</i> (Vieillot, 1816) *	trepador-coleira	FL	F,G		2
<i>Heliobletus contaminatus</i> Pelzeln, 1859 *	trepadorzinho	FL			2
<i>Philydor atricapillus</i> (Wied, 1821) *	limpa-folha-coroadado	FL			2
<i>Anabacerthia lichtensteini</i> (Cabanis & Heine, 1859) *	limpa-folha-ocráceo	FL			2
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i> (Lafresnaye, 1832)	trepador-quiete	FL			2
<i>Dendroma rufa</i> (Vieillot, 1818)	limpa-folha-de-testa-baia	FL	F*		2,6,a,7f
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821) *	barranqueiro-de-olho-branco	FL	F,G	1,2	2,6*fg,a,7fg
<i>Phacellodomus erythrophthalmus</i> (Wied, 1821) *	joão-botina-da-mata	FL	F,G	1,2	2,6*f,a,e,7fg
<i>Phacellodomus ferrugineigula</i> (Pelzeln, 1858) *	joão-botina-do-brejo	FL	F,G		2,6*,a,f,7f
<i>Cranioleuca pallida</i> (Wied, 1831) *	arredio-pálido	FL	F*,G	1,2	2,6*,a,e,7f
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié	AL	F	1,2	2,6*,a,e,f,7f
<i>Synallaxis cinerascens</i> Temminck, 1823	pi-puí	FL	F*,G	2	2,7f
<i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieillot, 1819 *	pichororé	FL	F,G	1,2	2,6*,a,g,7f
<i>Synallaxis spixi</i> Sclater, 1856	joão-teneném	FL	G	1,2	2,6*,a,b,e,f,7f
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	petrim	FL	F,G		7f
Pipridae (04)					
<i>Neopelma chrysolophum</i> Pinto, 1944 *	fruxu	FL			2,6*

<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809) *	tangarazinho	FL			6,a
<i>Chiroxiphia caudata</i> (Shaw & Nodder, 1793) *	tangará	FL	F,G	1,2	2,6*f,a,g,7f
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	FL	F		2,6*f,g,a,7fg
Cotingidae (03)			G		
<i>Carpornis cucullata</i> (Swainson, 1821) *	corocoxó	FL	G*		6,a,7g
<i>Pyroderus scutatus</i> (Shaw, 1792)	pavó	FL	F*	1	2,6*,a,g,7f
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817) *	araponga	FL	G	1	6*,a
Tityridae (04)					
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838) *	flautim	FL	F*	1	2,6*,a,g
<i>Pachyrhamphus castaneus</i> (Jardine & Selby, 1827)	caneleiro	FL	F*		2,6*,a,7f
<i>Pachyrhamphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818) ^{MPR}	caneleiro-preto	FL	F,G	2	2,6*,a
<i>Pachyrhamphus validus</i> (Lichtenstein, 1823) ^{MPR}	caneleiro-de-chapéu-preto	FL	F,G	2	2,6*f,a,b,c,7f
Oxyruncidae (01)					
<i>Oxyruncus cristatus</i> Swainson, 1821	araponga-do-horto	FL			2
Onychorhynchidae (01)					
<i>Myiobius atricaudus</i> Lawrence, 1863	assanhadinho-de-cauda-preta	FL			2
Platyrinchidae (01)					
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho	FL	F,G	2	2,6*,a,7f
Rhynchocyclidae (11)					
<i>Mionectes rufiventris</i> Cabanis, 1846 *	abre-asa-de-cabeça-cinza	FL	F,G	1,2	2,6*,a,
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	cabeçudo	FL	F,G	1,2	2,6*,a,7f
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	estalador	FL	F,G	2	6*f,7f
<i>Phylloscartes ventralis</i> (Temminck, 1824)	borboletinha-do-mato	FL			2
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	FL	F,G	1,2	2,6*,a,b,g,7f
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831) *	teque-teque	FL	F,G	1,2	2,6*g,a,f,7fg
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	FL	F,G		2,6*,a,b,f,7f
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> (Lafresnaye, 1846)	tororó	FL	F*G*		2,6*f,g,a,7fg
<i>Myiornis auricularis</i> (Vieillot, 1818) *	miudinho	FL	F,G	2	2,6*,a,7f
<i>Hemitriccus orbitatus</i> (Wied, 1831) *	tiririzinho-do-mato	FL	F,G		2,6(*),a,7f
<i>Hemitriccus nidipendulus</i> (Wied, 1831) *	tachuri-campainha	FL			2
Tyrannidae (37)					
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	gibão-de-couro	FL	F*		2,6*f,a,c,f,7f
<i>Tyranniscus burmeisteri</i> (Cabanis & Heine, 1859)	piolhinho-chiador	FL			6,a
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	FL	F,G	1,2	2,6*,a,b,f,7f

<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	FL	F,G	1,2	2,6*f,a,b,d,e,f,7f
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868 ^{MPR}	guaracava-grande	FL	F		6*f,a,f,7f
<i>Elaenia parvirostris</i> Pelzeln, 1868 ^{MPR}	tuque-pium	FL	F	1	6*,a,c
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	tuque	FL	F		2,6,a
<i>Elaenia obscura</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	tucão	FL			2
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	FL	F*	2	2,6*,a,7f
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	piolhinho	FL	F		2,6*,a,b,7f
<i>Serpophaga nigricans</i> (Vieillot, 1817)	joão-pobre	FL			2
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	alegrinho	FL	F*		2,6*,b,f,7f
<i>Legatus leucophaius</i> (Vieillot, 1818) ^{MPR}	bem-te-vi-pirata	FL	A	1,2	2,6*,a,
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859 ^{MPR}	irré	FL	G	2	2,6*,a,
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	FL	F,G	1,2	2,6*,a,7fg
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	FL			2
<i>Rhytipterna simplex</i> (Lichtenstein, 1823)	vissia	FL			2
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766) ^{MPR}	bem-te-vi	FL	F*	1,2	2,6*,a,b,c,d,e,f,g,7fg
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	C	F,G	1,2	2,6*f,a,b,c,d,f,7f
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776) ^{MPR}	bem-te-vi-rajado	FL	F	1,2	2,6*,a,b,c,7f
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	FL	F,G	1,2	2,6*f,a,b,c,d,f,7f
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	FL	F	1,2	2,5,6*,a,b,c,d,f,7f
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819 ^{MPR}	suiriri	FL	F	2	2,6*f,a,b,c,e,f,h,7fg
<i>Tyrannus savana</i> Daudin, 1802 ^{MPR}	tesourinha	C	F	2	2,6*,a,f,7f
<i>Empidonotus varius</i> (Vieillot, 1818) ^{MPR}	peítica	FL	F	2	2,6*f,a,b,d,7f
<i>Colonia colinus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha	FL	F	2	2,6*,a,7f
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha	FL			2
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	AL	F*		2,5,6*f,a,b,d,f,7f
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783) ^{MPR}	príncipe	C	F*		6*,b,7f
<i>Muscipipra vetula</i> (Lichtenstein, 1823) *	tesoura-cinzenta	FL			2,6*
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776) ^{MPR}	filipe	FL	F*,G	1,2	2,6*f,a,c,f,7f
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	guaracavuçu	FL	F,G		6,a
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868) ^{MPR}	enferrujado	FL	F*,G	1,2	2,6*,a,7f
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	papa-moscas-cinzento	FL	F,G		6,a
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	C	F*		6*,f,7f
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	maria-preta-de-penacho	FL	F*		2,6,a,7f
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	noivinha-branca	C			2,6*

Vireonidae (03)					
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	FL	F,G	1,2	2,6*,a,b,c,e,7f
<i>Hylophilus poicilotis</i> Temminck, 1822 *	verdinho-coroado	FL	F,G		2,6*g,a
<i>Vireo chivi</i> (Vieillot, 1817) ^{MPR}	juruviera	FL	F*,G	1,2	2,6*,a,b,c,e,7f
Corvidae (02)					
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	gralha-do-campo	FL	F*	1,2	2,6*,a,b,7f
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	gralha-picaça	FL	F,G		6,a
Hirundinidae (05)					
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-pequena-de-casa	C	F,G*	1,2	2,6*,a,b,c,e,f,7fg
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817) ^{MPR}	andorinha-serradora	C	F	1,2	2,6*f,a,e,f,7f
<i>Progne tapera</i> (Linnaeus, 1766) ^{MPR}	andorinha-do-campo	C	F	1	2,6*,a,e
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789) ^{MPR}	andorinha-grande	C	F	1,2	6*,a,7f
<i>Tachycineta leucorrhoa</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-de-sobre-branco	C	F	1	2,6*,7f
Troglodytidae (01)					
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	corruíra	FL	F,G	1,2	2,6*,a,b,c,d,f,7f
Donacobiidae (01)					
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim	AL	F	1	2,6*,e,7f
Turdidae (05)					
<i>Turdus flavipes</i> Vieillot, 1818 ^{MGT}	sabiá-una	FL	F	1	2,6*,a,7f
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	FL	F,G	1,2	2,6*,a,b,c,d,e,f,g,7f
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	FL	F	1,2	2,6*f,a,b,c,f,7f
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850 ^{MPR}	sabiá-poca	FL	F	1,2	2,6*f,a,b,c,f,7f
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	FL	F		2,6*,a
Mimidae (01)					
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	sabiá-do-campo	C	F,G*	1,2	2,5,6*f,g,a,b,e,f,7f
Estrildidae (01)					
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	bico-de-lacre	C	F	1,2	2,5,6*,a,c,f,7f
Passeridae (01)					
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal	UR	F*	1,2	2,6*f,a,f,h,7f
Motacillidae (01)					
<i>Anthus chii</i> Vieillot, 1818	caminheiro-zumbidor	C	F,G	1,2	5*
Fringillidae (06)					
<i>Spinus magellanicus</i> (Vieillot, 1805)	pintassilgo	FL	F	1	2,5,6*f,a,f,7f
<i>Cyanophonia cyanocephala</i> (Vieillot, 1818)	gaturamo-rei	FL	G*		6,a

<i>Chlorophonia cyanea</i> (Thunberg, 1822)	gaturamo-bandeira	FL	F,G		7f
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	FL	F,G	1	2,6*,a,b,c,7f
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	FL	F	1,2	2,6*,a,b,c,7f
<i>Euphonia pectoralis</i> (Latham, 1801) *	ferro-velho	FL	F,G	1,2	6*,a,b,7f
Passerellidae (03)					
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	C	F*	2	2,6*,a,d,e,7f
<i>Arremon semitorquatus</i> Swainson, 1838 *	tico-tico-do-mato	FL	F*,G*		2,6*fg,a,7fg
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	FL	F	1,2	2,6*,a,b,c,d,e,f,7f
Icteridae (06)					
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	FL	F	1	6*,a,7f
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	encontro	FL	F		6*,a,7f
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	chupim	C	F	1,2	2,6*,a,f,7f
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	pássaro-preto	FL	F		2,5,6*,7f
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi	AL	F		2,6,a,7f
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	chupim-do-brejo	AL	F	1	2,6*,a,
Parulidae (04)					
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	pia-cobra	FL	F,G	1,2	2,6*,a,f,7f
<i>Setophaga pitaiayumi</i> (Vieillot, 1817)	mariquita	FL	F,G	1	2,6*,a,b,7f
<i>Myiothlypis leucoblephara</i> (Vieillot, 1817)	pula-pula-assobiador	FL	F,G	1,2	2,6*,a,
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	pula-pula	FL	F,G	1,2	2,6*f,a,b,c,g,7f
Cardinalidae (01)					
<i>Habia rubica</i> (Vieillot, 1817)	tiê-de-bando	FL	F*	1,2	2,6*,a,7f
Thraupidae (33)					
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	saíra-de-chapéu-preto	FL	F*	1	6*f,a,b,c,7f
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo	C	F		2,6*f,a,d
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818) *	saíra-ferrugem	FL	F	1	6(*),a
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811) ^{MPR}	saí-andorinha	FL	F,G	1	6*,a,d,f,7f
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	FL	F	1	2,6*f,a,b,f,7f
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro	FL	F	1	2,6*,a,
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	FL	F	1,2	2,6*f,a,b,c,e,f,g,7f
<i>Asemospiza fuliginosa</i> (Wied, 1830)	cigarra-preta	FL	F,G		6(*),a,7f
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	tiziu	C	F	1,2	2,6*,a,c,e,7f
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete	FL	F	1,2	2,6*f,a,7f
<i>Loriotus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-galo	FL			6,a

<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822) *	tiê-preto	FL	F,G	1,2	2,6*,a,b,c,f,7f
<i>Ramphocelus bresilia</i> (Linnaeus, 1766) *	tiê-sangue	FL	F,G		2,6*,a,7f
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758) ^{MPR}	bigodinho	C	F*		2,6*f,a,d,f,7f
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	C	F	2	6,a,7f
<i>Sporophila caeruleascens</i> (Vieillot, 1823) ^{MPR}	coleirinho	C	F	1,2	2,6*fg,a,e,7fg
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	chorão	C	F		2,6*,a,7f
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió	C	F*	1	6*,a,d,e,7f
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	FL	F	2	2,6*,a,b,7f
<i>Thlypopsis pyrrhocomma</i> Burns, Unitt & Mason, 2016 *	cabecinha-castanha	FL	F		4,6(*),a
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	FL	F	1,2	2,6*,a,b,f,7f
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	canário-da-terra	C	F	1,2	6*f,a,b,d,f,7f
<i>Haplospiza unicolor</i> Cabanis, 1851 *	cigarra-bambu	FL			6*,a
<i>Pipraeidea melanonota</i> (Vieillot, 1819)	saíra-viúva	FL	F*		2,6*f,a,7f
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	bico-de-veludo	C			2
<i>Paroaria coronata</i> (Miller, 1776)	cardeal	FL			6,a
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaço-cinzento	FL	F	1,2	2,6*f,a,b,c,d,e,f,7fg
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1821)	sanhaço-do-coqueiro	FL	F,G	1	2,6*,a,b,c,d,e,f,7fg
<i>Stilpnia preciosa</i> (Cabanis, 1850)	saíra-preciosa	FL			2
<i>Stilpnia cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela	FL	F*	1,2	2,6*,a,b,c,f,7f
<i>Tangara seledon</i> (Statius Muller, 1776) *	saíra-sete-cores	FL			6,a
<i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819) *	saíra-douradinha	FL			2,6,a
<i>Tangara desmaresti</i> (Vieillot, 1819) *	saíra-lagarta	FL			6,a

A pesquisa bibliográfica obteve apenas quatro fontes de dados ornitológicos para o município de Arujá, sendo uma pela busca por palavras chave (GUSSONI & CAMPOS, 2004 - 235 espécies) e as demais por procura ativa em artigos já conhecidos pelos autores e com potencial (ALMEIDA *et al.*, 2003 [2 espécies], FIGUEIREDO *et al.* 2010 [1 espécie], DORES & MELO, 2020 [1 espécie], CEO, 2023 [11 espécies]), totalizando 237 espécies de aves. A publicação de GUSSONI & CAMPOS (2004) abrange os municípios de Arujá e Santa Isabel (vizinhos), e não menciona os registros por localidade (apenas por quadrante), mas mesmo assim foi mantida como dados secundários por ser uma das poucas referências históricas para a região. Estes autores relatam 33 espécies que ainda continuam sem registros recentes, sendo possível dividir estas aves em três grupos principais: O primeiro é formado por cinco espécies mais comuns no interior do estado de São Paulo segundo WILLIS & ONIKI (2003) (codorna-amarela *Nothura maculosa*, jacupemba *Penelope superciliaris*, joão-corta-pau *Antrostomus rufus*, bacurau-chintã *Hydropsalis parvula* e maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado *Myiarchus tyrannulus*), o segundo grupo é formado por 17 espécies típicas de matas mais preservadas ou de amplos fragmentos florestais (pica-pau-dourado *Piculus aurulentus*, falcão-caburé *Micrastur ruficollis*, matracão *Batara cinerea*, borralhara-assobiadora *Mackenziaena leachii*, choquinha-de-dorso-vermelho *Drymophila ochropyga*, pinto-do-mato *Cryptopezus nattereri*, macuquinho *Eleoscytalopus indigoticus*, arapaçu-de-garganta-branca *Xiphocolaptes albicollis*, arapaçu-escamoso-do-sul *Lepidocolaptes falcinellus*, trepador-coleira *Anabazenops fuscus*, trepadorzinho *Heliobletus contaminatus*, limpa-folha-coroadado *Philydor atricapillus*, limpa-folha-ocráceo *Anabacerthia lichtensteini*, trepador-quiete *Syndactyla rufosuperciliata*, araponga-do-horto *Oxyruncus cristatus*, assanhadinho-de-cauda-preta *Myiobius atricaudus*, borboletinha-do-mato *Phylloscartes ventralis*) e o terceiro é formado por três espécies com ocorrências pontuais e localizadas, ou ainda pouco conhecidas na maior parte da RMSP (tucão *Elaenia obscura*, joão-pobre *Serpophaga nigricans* e vissia *Rhytipterna simplex*), além das demais (Tabela 3).

A busca por dados em plataformas *online* de observação de aves obteve 282 espécies, sendo 273 no eBird e 206 no WikiAves (Tabela 3). Os poucos dados disponíveis na plataforma Xeno-canto, são documentações de registros disponíveis no eBird.

Os dados de campo produzidos em 2024 e 2025 totalizaram 199 espécies de aves, sendo 192 para a área de estudo no bairro Morro Grande (FIGURA 1, Tabela 3). Deste total (199), 11 espécies são exclusivas, ou seja, não foram relatadas por nenhuma outra fonte, sendo nove para a área de estudo do Morro Grande (marreca-cabocla *Dendrocygna autumnalis*, coruçã *Podager nacunda*, bico-reto-de-banda-branca *Heliomaster squamosus* (FIGURA 2D), saracura-lisa *Amaurolimnas concolor* (XC1153064), corujinha-sapo *Megascops atricapilla*, murucututu-de-barriga-amarela *Pulsatrix koeniswaldiana* (FIGURA 2F), periquito-rei *Eupsittula aurea*, estalador *Corythopsis delalandi* (FIGURA 2J, XC1153172) e caminheiro-zumbidor *Anthus chii* (FIGURA 2L) e uma para as áreas do entorno (frango-d'água-azul *Porphyrio martinica*) (Tabela 3).

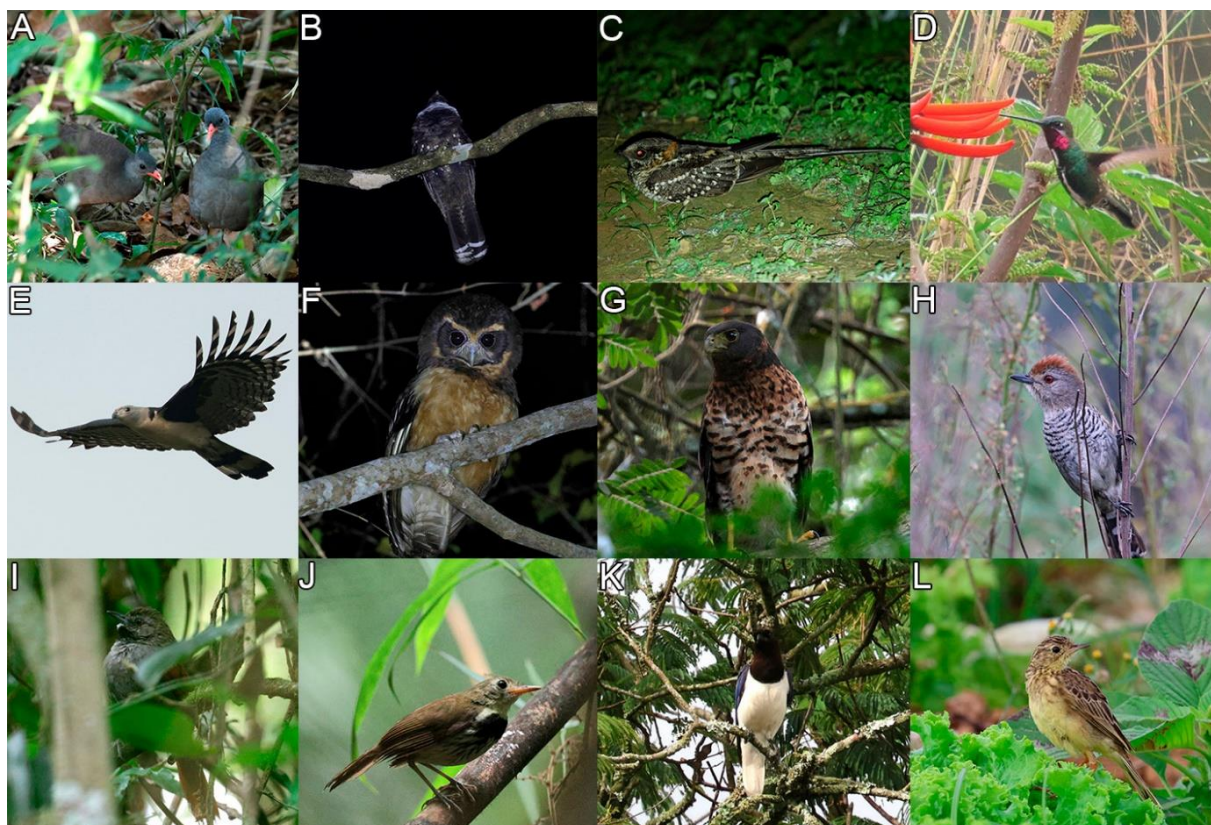


FIGURA 3. Imagens de algumas espécies de aves registradas em campo no município de Arujá, SP, na localidade Bairro Morro Grande: A. inhambu-chintã (*Crypturellus tataupa*); B. bacurau-ocelado (*Nyctiphrynus ocellatus*); C. bacurau-tesoura (*Hydropsalis torquata*); D. bico-reto-de-banda-branca (*Heliomaster squamosus*); E. gavião-gato (*Leptodon cayanensis*); F. murucututu-de-barriga-amarela (*Pulsatrix koenigswaldiana*); G. falcão-relógio (*Micrastur semitorquatus*); H. choca-de-chapéu-vermelho (*Thamnophilus ruficapillus*); I. pi-puí (*Synallaxis cinerascens*); J. estalador (*Corythopsis delalandi*); K. gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*) e L. caminheiro-zumbidor (*Anthus chii*). Fotos Miguel Oliveira de Souza.

A avifauna do município de Arujá é típica do planalto Paulista, mas apresenta uma influência da comunidade de aves do interior do estado de São Paulo, como bico-reto-de-banda-branca, garça-real *Pilherodius pileatus*, sovi *Ictinia plumbea*, seriema *Cariama cristata*, periquito-de-encontro-amarelo *Brotogeris chiriri*, periquito-rei, choca-barrada *Thamnophilus doliatus*, choró-boi *Taraba major*, petrim *Synallaxis frontalis*, estalador, tico-tico-do-campo *Ammodramus humeralis*, japu *Psarocolius decumanus* e saíra-de-chapéu-preto *Nemosia pileata*, além de algumas já mencionadas por GUSSONI & CAMPOS (2004) (Tabela 3).

Arujá também apresenta ocorrência de espécies pouco conhecidas para a RMSP (pato-do-mato *Cairina moschata*, bacurau-ocelado *Nyctiphrynus ocellatus*, topetinho-verde *Lophornis chalybeus*, gavião-de-sobre-branco *Parabuteo leucorrhous*, corujinha-sapo, coruja-listrada *Strix hylophila*, coruja-do-mato *S. virgata*, pica-pau-dourado, pinto-do-mato, limpa-folha-ocráceo, assanhadinho-de-cauda-preta, tangarazinho *Ilicura militaris*, rendeira *Manacus manacus*, gaturamo-bandeira *Chlorophonia cyanea*, cigarra-preta *Asemospiza fuliginosa*, cabecinha-castanha *Thlypopsis pyrrhocomma* e tiê-galo *Loriotus cristatus*), espécies que só ocorrem na região norte/nordeste da RMSP (pi-puí *Synallaxis cinerascens* - FIGURA 2I) e tico-tico-do-mato *Arremon semitorquatus*), além de espécies típicas da Serra do Mar (sul da RMSP) e que possuem registros isolados na região norte (corocoxó *Carpornis cucullata* e fruxu *Neopelma chrysolophum*) e espécies típicas do litoral e do interior do estado e praticamente desconhecidas na RMSP (saracura-lisa) (Tabela 3).

A compilação atual também mostrou a ocorrência das três espécies introduzidas no Brasil (pombo-doméstico, bico-de-lacre *Estrilda astrild* e pardal), duas espécies que foram introduções históricas realizadas na RMSP (papagaio-verdadeiro *Amazona aestiva* e maracanã-pequena *Diopsittaca nobilis*), uma espécie que provavelmente é escape de gaiola (cardeal *Paroaria coronata*) e seis espécies que são colonizações naturais ocorridas na RMSP nas últimas décadas (pomba-asa-branca *Patagioenas picazuro*, coró-coró *Mesembrinibis cayennensis*, casaca-de-couro-da-lama *Furnarius figulus*, lavadeira-mascarada *Fluvicola nengeta*, gralha-do-campo *Cyanocorax cristatellus* (FIGURA 2K) e gralha-picaça *C. chrysops*), além de possíveis colonizações que estão acontecendo (choró-boi, japu, saíra-de-chapéu-preto e chorão *Sporophila leucoptera*) (Tabela 3).

A distribuição espacial das localidades que possuem dados ornitológicos organizados e públicos para o município de Arujá, estão concentradas nas regiões leste e oeste do território, sendo que na região central e sul (onde se encontra a área urbana do município) e na região norte (área rural), o conhecimento ainda é incipiente e não organizado, sendo basicamente listas simples do eBird que se encontram em *hotspots* não públicos (não apresentados no mapa). Entre as localidades apresentadas, duas merecem destaque pela elevada riqueza e diversidade de aves: Estrada Cruz Santa (242 espécies) e bairro Morro Grande (192 espécies), localizadas nos extremos leste e oeste do município, respectivamente (FIGURA 1, Tabela 3).

Espécies de interesse

Macuco (*Tinamus solitarius*). Considerado Vulnerável na lista de animais ameaçados de extinção do estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2018), ainda é relativamente comum nas florestas do entorno da Grande São Paulo, especialmente no sul e no norte, no maciço da Cantareira/Itaberaba (WILLIS & ONIKI, 2003; TONETTI *et al.*, 2017; SÃO PAULO, 2018a). Os únicos dois registros (não documentados) existentes para Arujá foram feitos em 2024 e estão disponíveis na plataforma *online* eBird (S203408727 e 206096849), para a Estrada Cruz Santa, sendo uma espécie que precisa de novas informações e documentação para a região.

Pato-do-mato (*Cairina moschata*). Espécie comum no interior do estado de São Paulo e em algumas regiões do litoral, sendo rara na RMSP (WILLIS & ONIKI, 2003), onde a maior parte dos **registros** são atribuídos à forma doméstica (EBIRD, 2026; WIKIAVES, 2026). Uma ave adulta (ML644860607) apresentando morfotipo e comportamento arisco de ave silvestre, foi observada com três filhotes pequenos na Estrada Cruz Santa, indicando ser uma ocorrência natural.

Bacurau-ocelado (*Nyctiphrynus ocellatus*). Espécie com ocorrência histórica mais voltada ao interior do estado de São Paulo (WILLIS & ONIKI, 2003), mas que possui registros pontuais na RMSP, incluindo a região sudeste (SCHUNCK *et al.*, 2025) e norte. Possui ocorrência tanto no maciço da Cantareira/Itaberaba (TONETTI *et al.*, 2017; SÃO PAULO, 2018a), como em Arujá (GUSSONI & CAMPOS, 2004). Registramos um indivíduo em uma mata alta, no bairro Morro Grande em setembro de 2024 (FIGURA 2B, [XC1153167](#)).

Bacurau-tesoura (*Hydropsalis torquata*). Espécie de ampla distribuição no estado de São Paulo (WILLIS & ONIKI, 2003), apresenta algumas ocorrências ocasionais ainda pouco conhecidas. Os registros de campo no Bairro Morro Grande aconteceram nos meses de agosto, setembro e dezembro de 2024. Foram observados e documentados até 10 indivíduos de uma única vez (14/08/2024), pousados separadamente ou em possíveis casais nas estradas de terra entre a plantação de hortaliças (FIGURA 2C), mas em janeiro de 2025, nenhuma ave foi observada na região. Segundo WITYNSKI (2020), a subespécie do extremo sul de sua

distribuição (*H. t. furcifer*) parece ser parcialmente migratória, enquanto *H. t. torquata*, que ocorre mais ao norte, incluindo São Paulo, seria residente. No entanto, a ausência total de aves durante o mês de janeiro (sem nenhuma alteração física na região) levanta a possibilidade das aves que ocorrem em Arujá (supostamente da subespécie nominal), também possam realizar algum tipo de deslocamento regional, fato que precisa ser melhor investigado. Sua reprodução na região durante a primavera e o verão também precisa ser investigada.

Bico-reto-de-banda-branca (*Heliomaster squamosus*). Espécie com ocorrência histórica mais voltada ao interior do estado de São Paulo (WILLIS & ONIKI, 2003), mas que possui registros ocasionais na parte leste do estado, incluindo o litoral (SIMPSON *et al.*, 2012). Em setembro de 2024 um indivíduo macho foi observado em uma área aberta do Bairro Morro Grande, se alimentando das flores de um mulungu-vermelho (*Erythrina speciosa*) (FIGURA 2D).

Saracura-lisa (*Amaurolimnas concolor*). Espécie de ampla distribuição no estado de São Paulo, tanto no interior como no litoral (WILLIS & ONIKI, 2003), possui uma ocorrência pontual e ainda pouco conhecida em muitas regiões, com registros novos a cada ano (BOKERMANN *et al.*, 2020). Sua presença na RMSP era baseada apenas em uma ave que deu entrada na Divisão de Fauna Silvestre da Prefeitura de São Paulo em 2002 (SÃO PAULO, 2025). Esta espécie foi registrada em duas ocasiões (agosto e setembro de 2024) em uma área alagada entre duas áreas de floresta no bairro Morro Grande, sendo o segundo registro para a RMSP e o primeiro em vida livre com documentação (XC1153064).

Corujinha-sapo (*Megascops atricapilla*). Espécie de ampla distribuição no estado de São Paulo, mas que possui um número maior de registros na porção leste do estado (WILLIS & ONIKI, 2003). Sua presença no maciço da Cantareira/Itaberaba ainda não foi reportada na literatura (WILLIS & ONIKI, 2003; TONETTI *et al.*, 2017; SÃO PAULO, 2018a). Esta corujinha foi registrada de forma auditiva (mas sem documentação), em agosto de 2024 em uma área de floresta no bairro Morro Grande, uma localidade que se destaca pela presença de 10 espécies de aves noturnas (Tabela 3).

Casaca-de-couro-da-lama (*Furnarius figulus*). Espécie típica do interior do Brasil, colonizou a região sudeste do país, incluindo a RMSP, nas últimas décadas, com presença documentada no município de Arujá em 2007 (ALVARENGA *et al.*, 2006; MELO, 2010; FIGUEIREDO *et al.*, 2010). Esta espécie foi registrada em dezembro de 2024 em uma área aberta no bairro Morro Grande, mostrando que permanece em Arujá a pelo menos 17 anos.

Corocoxó (*Carpornis cucullata*). Espécie típica da Serra do Mar, possui poucos registros fora desta região (WILLIS & ONIKI, 2003), sendo que sua presença no maciço da Cantareira/Itaberaba não foi reportada na literatura (WILLIS & ONIKI, 2003; TONETTI *et al.*, 2017; SÃO PAULO, 2018a). Existem apenas três registros desta espécie para Arujá, todos depositados em plataformas *online* de observação de aves, sendo um feito em 2013 com documentação (WA1208782), mas sem especificar a localidade (autor contactado via WikiAves mas sem retorno) e outros dois sem documentação (S71263657, 71671854) feitos em 2020 na Estrada Cruz Santa pelo autor FTD. Assim como o macuco, espécie precisa de novas informações e documentações para a região.

Estalador (*Corythopsis delalandi*). Espécie típica das matas semidecíduas do interior de São Paulo (WILLIS & ONIKI, 2003), possui apenas um registro para a RMSP, no maciço da Cantareira (TONETTI *et al.*, 2017). Esta espécie foi registrada em várias ocasiões entre

dezembro de 2024 e janeiro de 2025, em uma área de floresta no bairro Morro Grande (FIGURA 2J, XC1153172), indicando ser residente na localidade.

Cigarra-preta (*Asemospiza fuliginosa*). Espécie de ampla distribuição no estado de São Paulo, tanto no interior como no litoral (WILLIS & ONIKI, 2003), possui uma ocorrência muito pontual e ainda pouco conhecida. Sua presença na RMSP já foi confirmada no Parque Ecológico Tietê (DORES *et al.*, 2020) e no Refúgio de Vida Silvestre Anhanguera (SÃO PAULO, 2025). No maciço da Cantareira/Itaberaba sua presença só vem sendo relatada nos últimos anos, através de registros disponíveis em plataformas *online*, mesma situação para o município de Arujá, cujos registros estão concentrados na localidade Estrada Cruz Santa (EBIRD, 2026; WIKIAVES, 2026).

DISCUSSÃO

O conhecimento ornitológico atual do município de Arujá (321 espécies), é resultado de algumas pesquisas científicas isoladas (GUSSONI & CAMPOS, 2004 e inventário atual do bairro Morro Grande), de publicações de registros relevantes (ALMEIDA, *et al.* 2003; FIGUEIREDO *et al.*, 2010 e DORES & MELO, 2020) e da prática da observação e fotografia de aves, que começou a ser realizada em 2007 (CEO, 2023), mas se intensificou a partir de 2010 com a criação e a popularização das plataformas *online* de observação de aves WikiAves e eBird, entre outras, permitindo o compartilhamento público de dados e seu uso em ações de ciência cidadã (BONNEY *et al.*, 2009), como o presente estudo.

As duas localidades com as maiores riquezas de aves do município de Arujá são a Estrada Cruz Santa, uma área frequentada por observadores de aves e pesquisadores e o Bairro Morro Grande, uma localidade particular onde foi realizado um inventário sistemático das aves, sendo que ambas possuem um potencial grande para novos registros, principalmente para espécies florestais. A região norte do município de Arujá não possui grandes fragmentos florestais, mas também é promissora para a obtenção de novos dados de campo sobre a avifauna regional, principalmente para espécies mais comuns no interior do estado. Entre as nove localidades que possuem dados ornitológicos organizados e públicos no município de Arujá, nenhuma é protegida legalmente através de reservas públicas, sendo que o fragmento florestal denominado “Estrada Cruz Santa” seria prioridade para a criação de uma área protegida dentro deste município, pois apresenta uma riqueza de 242 espécies de aves, incluindo uma espécie (macuco) ameaçada de extinção (Tabela 3). Tanto a Estrada Cruz Santa como o Bairro Morro Grande, possuem ocorrência documentada do sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*) (*Callitrichidae*), ameaçado de extinção na lista nacional e estadual (SÃO PAULO, 2018; MMA, 2026), ampliando a importância de proteção legal destas áreas. A criação de unidades de conservação ajuda a proteger o patrimônio natural e a avifauna dos biomas brasileiros, em especial da Mata Atlântica, já tão prejudicada pela destruição histórica dos seus habitats (ANTUNES & KANASHIRO, 2023).

Os dados de observação e fotografia de aves disponíveis nas plataformas *online* WikiAves e eBird estão parcialmente organizados e disponíveis para o público em geral. No WA grande parte dos registros ainda estão apenas como “Arujá”, prejudicando uma melhor localização territorial dos mesmos. No EB existem várias questões de não associação dos dados produzidos aos locais das observações, em diferentes níveis: 1. listas de localidades que não são *hotspots* públicos, e poderiam ser; 2. listas feitas em *hotspots* públicos já existentes, mas postadas fora, mas na mesma área; 3. Listas feitas em *hotspots* públicos já existentes, principalmente na Estrada Cruz Santa, e postadas como “Arujá Área Geral”, principalmente por guias de observação de aves que não querem revelar o local exato dos registros feitos em campo, sendo que esta denominação “Arujá Área Geral” também não é um *hotspot* público; 4.

Listas feitas na área urbana de Arujá e não postadas nos *hotspots* públicos em área urbana (criados pelos autores) e 5. O *hotspot* Estrada Cruz Santa está localizado na divisa de dois municípios de Arujá e Santa Isabel, mas está nomeado apenas como Santa Isabel (e deveria estar como Arujá também, sendo uma sugestão feita à plataforma), além dos problemas gerais de falta de curadoria das listas feitas pelos próprios autores, com erros de quantidades, etc. O município de Arujá reflete uma realidade que pode ser projetada para todos os municípios do Brasil, referente a insuficiência de moderação das plataformas *online* de observação de aves, que contam com trabalhos voluntários e não remunerados diante da alta produção de dados e a falta de cuidado e responsabilidade da postagem e compartilhamento de dados por uma boa parte dos usuários, que só estão preocupados com seus números, questões que podem influenciar diretamente e negativamente no uso técnico-científico dos dados, principalmente por quem não conhece a região e as suas espécies de aves.

O conhecimento ornitológico atual sobre o município de Arujá (321 espécies) é muito relevante quando se associa ao tamanho do seu território (96,167km²). Esta riqueza é superior à de outros municípios da RMSP, como Diadema (170 espécies - Pacheco et al., no prelo.) e São Lourenço da Serra (298 espécies - SCHUNCK *et al.*, 2024). Isso se deve à vários fatores, primariamente a sua localização geográfica e diversidade de ambientes próxima do maciço da Cantareira/Itaberaba, onde já foram registradas quase 400 espécies de aves (WILLIS & ONIKI, 2003; TONETTI *et al.*, 2017; SÃO PAULO, 2018a; EBIRD, 2026; WIKIAVES, 2026). No entanto, a produção de dados ornitológicos vem sendo feita tanto por observadores de aves, que visitam principalmente a região da Estrada Cruz Santa (dados públicos), como por pesquisadores que estão realizando inventários de campo para processos de licenciamento ambiental (dados privados), pois a região de Arujá possui algumas pedreiras, portos de areia e o Rodoanel, sendo que esta rodovia vem gerando um crescimento imobiliário e a implantação de infraestruturas que geram ações de licenciamento ambiental. Existe uma grande dificuldade em se obter os dados de licenciamento ambiental e as listas de alguns destes estudos disponibilizadas no eBird, estão como *hotspots* não públicos, sendo compiladas de maneira geral, mas não plotadas no mapa do conhecimento do território por uma questão de ética.

Arujá possui um potencial grande para o registro de novas espécies de aves, incluindo táxons comuns, como o tapicuru (*Phimosus infuscatus*), entre outros, que ainda não foram registrados na região. O conhecimento ornitológico deste município vai continuar aumentando continuamente nos próximos anos, e listas base como esta vão servir para que este conhecimento seja constantemente avaliado e monitorado.

A comunidade de aves registrada no município de Arujá é esperada para a região do Planalto Paulista, com um predomínio de aves florestais devido à maior parte das localidades estudadas serem ainda recobertas por este tipo de vegetação, mas o que se destaca são os registros de aves típicas do interior, incluindo algumas que possivelmente já se tornaram residentes e a presença de muitas espécies que podem indicar novas colonizações, um fenômeno que vem ocorrendo nas últimas décadas e que merece ser acompanhado de perto, incluindo a possível colonização do choro-boi (SCHUNCK & AZEVEDO, 2025). O grupo das aves de ambientes alagados e úmidos foi menos representativo, quando comparado com os demais, isso se deve ao fato da escassez deste tipo de ambiente na região, com a ausência de grandes lagos e represas, sendo um tipo de habitat que precisa ser melhor investigado em pesquisas futuras e observações de aves.

A presença de espécies migratórias (3 táxons) e parcialmente migratórias (32 táxons) no município de Arujá ainda está um pouco abaixo do potencial existente para a RMSP segundo WILLIS & ONIKI (2003) e SOMENZARI *et al.* (2018), mas mostra a importância dessa localidade para essas aves, principalmente para as espécies que já foram registradas se reproduzindo na região, como o bem-te-vi-rajado (*Myiodynastes maculatus*), entre outras (Tabela 2).

A presença de apenas uma espécie de ave ameaçada de extinção no município de Arujá (macuco), pode ser reflexo do potencial ornitológico que ainda precisa ser explorado, incluindo a investigação de matas em melhor estado de conservação, como na divisa com o município de Guarulhos, onde se encontra o PE Itaberaba (FIGURA 1).

O município de Arujá possui uma comunidade de aves relevante para o leste do estado de São Paulo e para a RMSP, sendo um conhecimento que pode subsidiar atividades profissionais de observação e fotografia de aves, pesquisa científica e educação, gerando renda para a população local e ampliando a conscientização ambiental da população sobre as aves do município. No entanto, é preciso proteger os ambientes naturais remanescentes, preferencialmente através da criação de áreas protegidas sob a forma de unidades de conservação, para que esse potencial seja preservado para as gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento ornitológico atual do município de Arujá mostra a riqueza e a composição de espécies existente na parte norte e nordeste da RMSP, sendo uma importante área de ocorrência e chegada de táxons do interior do estado.

Uma parte dos dados ornitológicos disponíveis nas plataformas *online* WikiAves e eBird precisam ser reorganizados tanto pelos usuários como pelos moderadores, e dados futuros, precisam ser postados em locais precisos, com o máximo de detalhes possíveis.

É preciso investir em novos estudos ornitológicos (inventários e monitoramentos que utilizem métodos quantitativos), principalmente nas regiões leste e oeste do município, onde estão os maiores fragmentos florestais da região, além de áreas abertas e úmidas.

É preciso criar uma unidade de conservação no fragmento florestal onde se encontra o *hotspot* Estrada Cruz Santa, pela representatividade dos registros ornitológicos que estão sendo detectados naquela região, incluindo a possível presença do macuco.

É preciso transferir o conhecimento ornitológico técnico disponível para o município de Arujá (321 espécies), para a comunidade local através de uma linguagem mais acessível, incluindo a produção de material audiovisual e impresso, da realização de eventos de observação e fotografia de aves e da realização de atividades educativas em escolas, instituições de ensino e locais públicos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Conservare Wild Consulting pela oportunidade. Aos moradores da área de estudo, em especial Fabrício, seu Mauro e Emília. Ao Carlos Gussoni e Felipe Lima pelas informações sobre os dados disponíveis para a região de Arujá. Ao Vitor Piacentini pela ajuda na identificação de algumas espécies disponíveis em plataformas *online*. Ao Marco Silva e a equipe de moderadores do eBird por ajudar com questões relacionadas a esta plataforma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. F., CARVALHO, M. A. S. & SUMMA, M. E. L. 2003. Levantamento da avifauna da região metropolitana de São Paulo atendida pela Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre/DEPAVE/PMSP. Boletim CEO 15: 17-27.
- ALVARENGA, H. M. F., MIGOTTO, R., FIGUEIREDO, L. F., LIMA, L. M. & GUSSONI, C. O. 2006. A expansão da distribuição geográfica de *Furnarius figulus* (Lichtenstein, 1823) (Aves: Furnariidae) no sudeste brasileiro. Atualidades Ornitológicas 134: 6-7.
- ALVARES, C. A., STAPE, J. L., SENTELHAS, P. C., GONÇALVES, J. L. M. & SPAROVEK, G. 2013. Köppen's climate classification map for Brazil. Meteorologische Zeitschrift 22: 711-728. DOI: <https://doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507>
- ANTUNES, A. Z. & KANASHIRO, M. M. 2023. Uma avaliação da relevância do Sistema de Unidades de Proteção Integral para a Conservação dos Vertebrados Tetrápodes (Animalia: Chordata) no estado de São Paulo. Revista do Instituto Florestal 35: 209–227.
- ARGEL-DE-OLIVEIRA, M. M. 1987. Observações preliminares sobre a avifauna de São Paulo. Boletim CEO 4: 3-39.
- BELLO, C., GALETTI, M., MONTAN, D., PIZO, M. A., MARIGUELA, T. C., CULOT, L., BUFALO, F., LABECCA, F., PEDROSA, F., CONSTANTINI, R., EMER, C., SILVA, W. R., DA SILVA, F. R., OVASKAINEN, O. & JORDANO, P. 2017. Atlantic-Frugivory: A plant-frugivore interaction dataset for the Atlantic Forest. Ecology 98: 1729-1729. DOI: <https://doi.org/10.1002/ecy.1818>
- BOKERMANN, M., COSTA, E. L. & SCHUNCK, F. 2020. The mysterious Speckled Rail *Coturnicops notatus* (Rallidae) recorded for the first time on the coast of south-east Brazil. Bulletin of the British Ornithologists' Club 140: 463-467.
- BONNEY, R., COOPER, C. B., DICKINSON, J., KELLING, S., PHILLIPS, T., ROSEMBERG, K. V. & SHIRK, J. 2009. Citizen Science: a developing tool for expanding science knowledge and scientific literacy. BioScience 59: 977–984. DOI: <https://doi.org/10.1525/bio.2009.59.11.9>
- CENTRO DE ESTUDOS ORNITOLÓGICOS - CEO 2023. Registros ornitológicos em localidades do estado de São Paulo. Versão 18/6/2023. Available in: <<https://www.ceo.org.br/>>. Acessado em: 15 de Out. 2025.
- DORES, F. T., FITORRA, L. S., PEDRO, V. S., LONGO, L. G. R., PIVOTTO, L. D. C., FURUYA, H. R., PETRI, B. S. S. & MILANELO, L. 2020. Avifauna do Parque Ecológico do Tietê núcleo Engenheiro Goulart, São Paulo, SP, Brasil. Revista Ciência, Tecnologia & Ambiente 10: e10155.
- DORES, F. T. & MELO, M. A. 2020. Revisão dos registros do cabecinha-castanha *Pyrrhocomma ruficeps* (Passeriformes: Thraupidae) para a Região Metropolitana de São Paulo, SP, Brasil. Atualidades ornitológicas 216: 8-8.

EBIRD. 2026. eBird: an online database of bird distribution and abundance. Ithaca, NY: Cornell Lab of Ornithology. <http://www.ebird.org>. Acesso em: 15/04/2026.

FIGUEIREDO, L. F. A. & LO, V. K. 2000. Lista das aves do Município de São Paulo. Boletim CEO 14: 15-35.

FIGUEIREDO, L. F. A. 2002. *Lista de aves do estado de São Paulo*. Versão: 11/11/2019. Disponível em: <<https://www.ceo.org.br/>>. Acessado em: 12 Out. 2023.

FIGUEIREDO, L. F. A., MACARRÃO, A., CAMPOS, R. P., NUNES-DE-ALMEIDA, C. H. L. 2010. Novas localidades de ocorrência, do joão-nordestino *Furnarius figulus* (Passeriformes: Furnariidae) no estado de São Paulo: expansão de sua distribuição geográfica. *Atualidades Ornitológicas* 155: 10-11.

FIGUEIREDO, L. F. A. 2020. *Lista das aves do município de São Paulo*. Versão: 6/5/2020. Disponível em: <<https://www.ceo.org.br/>>. Acessado em: 12 Out. 2023.

GUARULHOS (município) 2018. Decreto municipal Nº 35096, de 31 de julho de 2018. Dispõe sobre a atualização da “Lista de espécies da Fauna Silvestre com ocorrência no Município de Guarulhos”. Departamento de Relações Administrativas -Prefeitura de Guarulhos. Disponível em: https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/decretos_2018/35096decr.pdf>. Acessado em: 18 Out. 2023.

GUSSONI C. O. A. & CAMPOS, R. P. 2004. Avifauna da APA Federal da Bacia do Rio Paraíba do Sul nos municípios de Arujá e Santa Isabel (SP). *Atualidades Ornitológicas* 117: 11-18

HASUI, E., METZGER, J. P., PIMENTEL, R. G., SILVEIRA, L. F., BOVO, A. A. A., MARTENSEN, A. C., UEZU, A., REGOLIN, A. L., BISPO, A. Â., GATTO, C. A. F. R., DUCA, C., ANDRETTI, C. B., BANKS-LEITE, C., LUZ, D., MARIZ, D., ALEXANDRINO, E. R., BARROS, F. M., MARTELLO, F., PEREIRA, I. M. D. S., CAVARZERE, V., TONETTI, V. R., SILVA, W. R., JENKINS, C. N., GALETTI, M. & RIBEIRO, M. C. 2017. Atlantic Birds: a data set of bird species from the Brazilian Atlantic Forest. *Ecology* 99: 497. DOI: <https://doi.org/10.1002/ecy.2119>

IHERING, H. 1898. As aves do Estado de São Paulo. *Revista do Museu Paulista* 3: 113-476.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE. 2025. *Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação*. Brasília, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>>. Acessado em: 18/10/2025.

LEE, S. J., SILVEIRA, L. F., ANTUNES, A. Z., SILVA E SILVA, R., FIGUEIREDO, L. F. A. & CAVARZERE, V. 2025. Updated checklist of the birds of São Paulo State, Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 65, p. e202565033.

MELO, M. A. 2010. *Furnarius figulus* (Passeriformes: Furnariidae): uma nova espécie colonizadora na cidade de São Paulo. *Atualidades Ornitológicas*, 155: 8-9.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. 2026. Portaria MMA Nº 1704. Altera Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, que reconhece como espécies da fauna brasileira aquelas

constantes da “Lista Nacional Oficial de espécies da Fauna Ameaçadas de extinção” – Lista, conforme Anexo I da presente Portaria, em observância aos arts. 6º a 7º da Portaria Nº 43, de 31 de janeiro de 2014. Diário Oficial da União. Edição 111B, seção 1 – Extra B, página 15. Publicado em 17/06/2026. Brasília (DF): Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mma-n-1.704-de-16-de-junho-de-2026-712968917#conteudo>>. Acesso em: 08/06/2026.

PACHECO, J. F. & C. BAUER. 1999. Estado da arte da Ornitologia na Mata Atlântica e Campos Sulinos. In: Ministério do Meio Ambiente - MMA (editor). Workshop para avaliação e ações prioritárias para a conservação do bioma Floresta Atlântica e Campos Sulinos. São Paulo, Ministério do Meio Ambiente.

PACHECO, J. F., SILVEIRA, L. F., ALEIXO, A., AGNE, C. E., BENCKE, G. A., BRAVO, G. A., BRITO, G. R. R., COHN-HAFT, M., MAURÍCIO, G. N., NAKA, L. N., OLMOS, F., POSSO, S., LEES, A. C., FIGUEIREDO, L. F. A., CARRANO, E., GUEDES, R. C., CESARI, E., FRANZ, I., SCHUNCK, F. & PIACENTINI, V. Q. 2021. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. *Ornithology Research* 29: 94–105. DOI: <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>

PACHECO, D. L., SILVA, M. A. G. & RAPOSO, F. S. *Lista de aves do município de Diadema. Atlas Ambiental do Município de Diadema*. Diadema, Prefeitura de Diadema. No prelo.

PELZELN, A. 1871 Zur Ornithologie Brasiliens: Resultate von Johann Natteres Reisen in den Jahren 1817 bis 1835. Wien, A. Pichler's Witwe & Sohn. 462p.

PINTO, O. M. O. 1945. Cinquenta anos de investigação ornitológica. *Arquivos de Zoologia* 4: 265-340.

RODRIGUES, R. C., É. HASUI, J. C. ASSIS, J. C. C. PENNA, R. MUYLAERT, V. R. TONETTI, F. MARTELLO, A. L. REGOLIN, T. V. C. VERNASCHI, M. PICHORIM, E. CARRANO, L. E. LOPES, M. F. VASCONCELOS, C. S. FONTANA, A. L. ROOS, F. GONÇALVES, C. BANKS-LEITE, V. CAVARZERE *et al.* 2019. Atlantic Bird Traits: a data set of bird morphological traits from the Atlantic forests of South America. *Ecology* 100: e02647. DOI: <https://doi.org/10.1002/ecy.2647>

SÃO PAULO (estado). 2018. *Decreto Estadual Nº 63.853 de 27 de novembro de 2018*. Declara as espécies da fauna silvestre do Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação de seu grau de conservação, bem como as diretrizes a que estão sujeitas. Diário Oficial do Estado de São Paulo, seção 1, Volume 128. Número 221. São Paulo (SP): Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2018/decreto-63853-27.11.2018.html>>. Acesso em: 18/10/2025.

SÃO PAULO (Estado). 2018a. Plano de Manejo Parque Estadual Itaberaba. Secretaria do Meio Ambiente, Governo do Estado de São Paulo, São Paulo. Disponível em: https://chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://s.ambiente.sp.gov.br/consema/369/Plano_Manejo_PE_Itaberaba_versao_final.pdf. Acesso em: 15/08/2024.

SÃO PAULO (Estado). 2020. Inventário Florestal da Cobertura Vegetal Nativa do Estado de São Paulo: resultados do mapeamento temático da cobertura vegetal nativa. Secretaria de

Infraestrutura e Meio Ambiente, São Paulo. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/home/2020/07/tabela-municipio-inventario-florestal-if-2020.pdf>. Acesso em: 11/07/2026.

SÃO PAULO (município). 2025. Inventário da fauna silvestre do Município de São Paulo - 2025. Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, Divisão da Fauna Silvestre. São Paulo: dez. 2025.

SCHUNCK, F. 2008. As aves do município de São Paulo, conhecimento histórico, diversidade e conservação. pp. 270-313. In: Malagoli, L. R., F. B. Bajesteiro & M. Whately. (Org.). *Além do concreto, contribuições para a proteção da biodiversidade paulistana*. São Paulo, Instituto Sócio Ambiental.

SCHUNCK, F., BAUDET, G. & HINGST-ZAHER, E. 2024. Aves do município de São Lourenço da Serra, São Paulo, sudeste do Brasil. *Revista de Biologia Neotropical* 21: 129-150.

SCHUNCK, F. & AZEVEDO, M. 2025. Recent occurrences of the Great Antshrike *Taraba major* (Aves: Thamnophilidae) in natural environments of the largest urban area in South America. *Revista de Biologia Neotropical* 22: 1-8.

SICK, H. 1997. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

SCHUNCK, F., RENNÓ, B., GODOY, F. I., BAUDET, G., RODRIGUES, K. E., SIGRIST, T. & BOKERMANN, M. 2025. Parque das Neblinas: an important reserve for Atlantic Forest bird conservation in Southeast Brazil. *Zoologia* 42: 1-22.

SIMPSON, R., CAVARZERE, V. & SIMPSON, E. 2012. List of documented bird species from the municipality of Ubatuba, state of São Paulo, Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 52: 233-254.

SOMENZARI, M., AMARAL, P., CUETO, V., GUARALDO, A., JAHN, A., LIMA, D., LIMA, P., LUGARINI, C., MACHADO, C. G., MARTINEZ, J., NASCIMENTO, J. L. X., PACHECO, J. F., PALUDO, D., PRESTES, N., SERAFINI, P., SILVEIRA, L. F., SOUSA, A. E., SOUSA, N. A., SOUZA, M. A., TELINO-JÚNIOR, W. & WHITNEY, M. M. 2018. An overview of migratory birds in Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia* 58: 1-66. DOI: <https://doi.org/10.11606/1807-0205/2018.58.03>

TONETTII, V. R., REGO, M. A., DE LUCA, A., DEVELEY, P. F., SCHUNCK, F. & SILVEIRA, L. F. 2027. Historical knowledge, richness and relative representativeness of the avifauna in the largest native urban rainforest in the world. *Revista Brasileira de Zoologia* 34: 1-18.

VALE, M. M., TOURINHO, L., LORINI, M. L., RAJÃO, H. & FIGUEIREDO, M. S. L. 2018. Endemic birds of the Atlantic Forest: traits, conservation status, and patterns of biodiversity. *Journal of Field Ornithology* 89: 193-206. DOI: <https://doi.org/10.1111/jfo.12256>

WIKIAVES. 2026. *Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil*. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/4466838>. Acesso em: 18/09/2025.

WILLIS, E. O. & ONIKI, Y. 2003. *Aves do Estado de São Paulo*. Rio Claro, Ed. Divisa.

WITYNSKI, M. L. 2020. Scissor-tailed Nightjar (*Hydropsalis torquata*), version 1.0. In Schulenberg, T. S. (Editor). Birds of the World. Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY.